A CONSTRUÇÃO NARRATIVA COMO PROBLEMA EM *A HORA DA ESTRELA*

Julia Rudek Machado (PIBIC/FA), Andréa Correa Paraíso Muller, e-mail: andreaparaisomuller@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes. Letras. Teoria Literária

Palavras-Chave: *Narrativa, romance, século XX, A hora da estrela*

Resumo

Em *A hora da estrela*, romance de Clarice Lispector, a construção narrativa e a função da linguagem são questionadas e problematizadas, resultando em um um texto engajado e expressivo, exemplo de uma tendência marcante na literatura brasileira do século XX. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo analisar a construção desse romance, considerando as transformações ocorridas na narrativa ao longo do século XX e apoiando-se em estudos histórico-críticos que tratam da produção narrativa dessa época, bem como nas teorias da narratologia.

Introdução

Durante o século XX, o campo narrativo passou por inúmeras inovações técnicas, que romperam com as formas tradicionais do romance. As obras passam a refletir a complexidade de sujeitos em crise, agora conscientes de que a linguagem literária é social, e, por isso, não pode ser jamais neutra. Assim, a narrativa dá maior destaque ao processo de enunciação, e, consequentemente, ao narrador, elemento fundamental para o processo de questionamento da construção narrativa em *A hora da estrela*. Dessa maneira, o romance de Clarice Lispector explicita o procedimento de indagação, por meio de quem narra, tanto da estrutura ficcional quanto da realidade na qual ela se insere.

Material e Métodos

Para a realização da pesquisa, foram lidos textos de teoria literária e teoria da narrativa (JOUVE, 2002; SALES; FURTADO, 2009), e textos histórico-críticos sobre a produção narrativa do século XX e sobre a literatura brasileira desse período (DALCASTAGNÈ, 2001; JOUVE, 2006), além de textos com foco na fortuna crítica de Clarice Lispector. Os materiais levantados e lidos foram discutidos no grupo de pesquisa.

Resultados e Discussão

A pesquisa realizada sugere que Clarice Lispector utiliza-se de uma narrativa não tradicional e do questionamento da linguagem para desenvolver a temática social em *A hora da estrela*, seu último romance. A análise aponta para o caráter performático da linguagem, presente principalmente na figura do narrador, e para o fracasso da linguagem na tentativa de representação do outro, ponto essencial trazido pela autora por meio da metalinguagem. Além disso, utilizamos conceitos da teoria da narrativa, como leitor e autor implícitos, para explicar as relações estabelecidas entre quem escreve e quem lê. Logo na Dedicatória do romance, firma-se um pacto de leitura, que estabelece certos papéis na construção da narrativa. Assim, a pesquisa denota, em *A hora da estrela*, uma denúncia tanto da sociedade contemporânea quanto das questões da criação artística a partir do questionamento da linguagem, característica das inovações trazidas à narrativa durante o século XX.

Conclusão ou Conclusões

Concluímos, assim, que é por meio do trabalho sobre a linguagem que *A hora da estrela* aborda os problemas da sociedade do seu tempo, fugindo da narrativa tradicional e dando à palavra função maior que a de simplesmente comunicar. Ao questionar a própria linguagem e sua capacidade de descrever o outro, o romance acaba também por questionar as violências que permeiam a realidade exterior à obra e a realidade das personagens, construindo uma narrativa autorreflexiva e consciente dos desafios que a literatura do século XX precisa enfrentar.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa e a todos que ajudaram a torná-la possível.

BORGES, T. C. S. **"A culpa é minha" ou "A hora da estrela"?**: uma análise do romance *A hora da estrela* de Clarice Lispector. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/. Acesso em: 24 set. 2021.

DALCASTAGNÈ, R. Personagens e narradores do romance contemporâneo no Brasil: incertezas e ambigüidades do discurso. **Diálogos Latinoamericanos**, n. 3, p. 114-130, 2001. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16200305. Acesso em: 24 set. 2021.

JOUVE, V. Les métamorphoses de la lecture narrative. **Protée**, v. 34, n. 2-3, p. 153-161, 2006. Disponível em: https://www.erudit.org/en/journals/pr/2006-v34-n2-3-pr1451/014273ar/. Acesso em: 24 set. 2021.

SALES, G. M. A.; FURTADO, M. T. **Teoria do texto narrativo**. Belém: EDUFPA, 2009, v.6.

VEIGA, M. P. A ironia pragmática em A hora da estrela. **Revista de Letras**, n. 29, p. 33-41, 2007. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2339. Acesso em: 24 set. 2021.

As Referências deverão seguir o Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos da UEPG, conforme link abaixo: http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/901/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o%283-ed_rev.-atual-2017%29.pdf?sequence=4